

pandemia

Pode-se imaginar a fotografia como um lapso de tempo morto embalsamado infinitas vezes para o futuro, gravando um registro translúcido da história. Mas ele iria além de documentá-la no presente. Teria o poder de nos fazer experienciá-la. Mesmo a tendo vivido quando ela aconteceu há pouco e já não a sentimos mais. Imersos que estivemos no calor dos acontecimentos, não a conseguimos enxergar na sua inteira grandeza. Como se fosse mágica, no instante em que iluminados por inspiradas fotos daquele fragmento de vida passada, a olhamos novamente, temos a oportunidade ímpar de a vermos sob nova perspectiva, podendo a perscrutar e melhor a compreender.

Pequenos lapsos temporais encapsulados fotografia constroem no projeto **pandemia** um mosaico que alicerça um relato pandêmico porque, embora cada seu retalho nos vincule a um local específico, esse local ainda que suburbano e marginal, nos introduz num lugar maior que a nossa casa, a rua, o bairro, a cidade, o estado da federação; um lugar do tamanho do país em que boa parte da população se verde amarelou duma estrambólica cor que hoje sabemos era de doença e crime e é agora de desalento e vergonha.

Pandemia não foi apenas a de covid. **Pandemia** outra se alastrou emporcalhando ruas do país inteiro com panfletos de promessas ao rés do chão por gente ávida demais dum lugar de poder. A **pandemia** encastelou no mando político gente abjeta exercendo com malignidade seus mandatos. Muitas dessas pessoas continuam empoderadas fazendo mal ao Brasil.

No hiato temporal entre 2018 e 2023, o Brasil que, desajuizado, se pôs acima de tudo, adoeceu, ensandeceu e mal cuidou de si e do seu povo que faleceu aos milhares na **pandemia** de covid. Suas instituições se esfrangalharam; a barbárie de mãos dadas com a truculência e a ignorância solapou valores humanistas e colocou em alto risco conquistas civilizatórias obtidas a grande custo. Ponto trágico dessa era de terror foi o da destruição dos palácios do poder no coração da nação.

Pandemia não quer que essa história de pavor seja esquecida e para tanto, não vai se restringir a colecionar as fotos feitas nesses dias tão trevosos e agônicos as ajeitando num álbum disparatado. **Pandemia** quer entrar fundo na entranha alucinada dessas imagens flagradas no Litoral Norte, em Sorocaba e São Paulo, no desejo redentor de delas extrair toda a náusea e todo o seu absurdo horror para que essa náusea pare de nos atormentar e para que esse horror nunca mais nos violente.

Roland Barthes na sua obra última, *a câmara clara*, destaca a força de evidência da fotografia. Ao comentar sobre a associação feita à origem da técnica fotográfica duma passagem obscura - *camera obscura*, escreve que "o que se deveria dizer é *camara lucida*".

"Lucida" significando iluminada. Mas convinha e muito, também relacioná-la à palavra lucidez. Essa tão cara faculdade do espírito consciencioso é o que, em última instância, se busca despertar no observador das fotos do projeto **pandemia**.

Márcio Pannunzio
julho de 2023



























ESTOU
FOME













SE UM POVO PROTESTA
E MARCHA EM MEIO A
UMA PANDEMIA, É PORQUE
SEU GOVERNO É MAIS
PERIGOSO QUE O VIRUS

#IMPEACHMENT

Nem bala, nem
fome e nem Covid
FORA
BOLSONARO!



GENOCIDA



IMPEACHMENT JÁ!

